



CURSO DE BACHARELADO EM COMÉRCIO EXTERIOR

BOA VISTA-RR
NOVEMBRO/ 2007

1. APRESENTAÇÃO

As rápidas transformações ocorridas no mundo, o avanço tecnológico e os meios de comunicação incidem na sociedade e na natureza, aumentando assim, os desafios educacionais para a conquista democrática e a humanização das distintas relações e inter-relações que os homens estabelecem entre si, a sociedade e a natureza.

A Universidade Estadual de Roraima-UERR, na busca de cumprir a sua missão de formar profissionais, e no desempenho de suas atividades didático-pedagógicas, tem a perspectiva de atender aos anseios da comunidade roraimense, quanto à formação inicial e continuada de bacharéis em Comércio Exterior, profissionais cidadãos competentes, habilitando-os para enfrentarem os desafios e exigências do mercado e da sociedade contemporânea, sobretudo na realidade local e regional.

Nesse sentido, foi criado o Curso de Bacharelado em Comércio Exterior da UERR, tendo como finalidade formar, com qualidade e excelência, os profissionais que participarão da transformação da região amazônica e do país, em especial nas questões do comércio internacional, atuando sobre a realidade dos fatos sociais, econômicos, políticos, culturais e de relações internacionais, onde o ensino, a pesquisa e a extensão, serão indissociáveis no processo e formação desses futuros bacharéis. O curso apresenta – se em consonância com os princípios científico-pedagógicos e metodológicos, bem como com os padrões de qualidade estabelecidos pela UERR, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação.

Como todos os cursos de graduação propostos pela UERR este curso contempla a pesquisa como instrumento de produção de conhecimento e atividades relacionadas aos diversos aspectos do desenvolvimento profissional do Bacharel em Comércio Exterior, no sentido de possibilitar ao acadêmico a reflexão crítica sobre a sua prática profissional e social, com o intuito de identificar problemas e soluções na sua área de atuação.

O curso pretende formar profissionais bacharéis em Comércio Exterior para atuar nas esferas privada e pública, bem como contribuir com o fomento e desenvolvimento do Comércio em Roraima. Valoriza principalmente os aspectos loco - regional, as especificidades de uma região localizada em área de fronteira. Apóia-se no pressuposto de que a apropriação do conhecimento multidisciplinar, das habilidades, das atitudes e dos valores se dá por meio das relações que o indivíduo mantém com o mundo e com o conhecimento. Ou seja, pretende formar não somente profissionais pela formação técnica, mas acima de tudo cidadãos com visão humanística e atuante nas transformações da sociedade em que está inserido.

Nesse sentido, com a observância das diretrizes curriculares do curso de graduação emanadas do CNE/CES e das normas internas da UERR, foi elaborado o presente Projeto Pedagógico para o Curso de Bacharelado em Comércio Exterior, com aprovação pela Comissão Provisória de Implantação da UERR, através do Parecer nº. 025/2006 e autorização pela Resolução nº. 025/2006, publicada no D.O.E. nº. 343 de 29/05/2006, como Bacharelado em Administração com habilitação em Comércio Exterior; e uma atualização em 2007.1, alterando a denominação para Bacharelado em Comércio Exterior.

O projeto contempla o perfil do formando, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares, área de atuação, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação e o trabalho de conclusão de curso.

2. JUSTIFICATIVA

A globalização tem causado impactos significativos nas organizações, rompendo barreiras e criando novas oportunidades de negócios. As relações internacionais, em especial as operações de Comércio Internacional vem se expandindo, por força das políticas nacionais para tornar a marca Brasil valorizada no mercado externo, como pode – se verificar ao ser analisada a Balança Comercial Brasileira nos últimos 05 anos. São vários os programas em ação pelo Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio, no sentido de aprimorar o desenvolvimento econômico através da iniciativa de profissionalização das empresas e o Estado de Roraima tem sido contemplado com muitas dessas políticas nacionais.

A Universidade Estadual de Roraima – UERR que nasceu da ânsia de desenvolvimento do Estado, proporcionado por uma oferta de acesso à educação, nos mais diversos níveis e áreas, visando formar profissionais competentes para atuarem nos múltiplos âmbitos da sociedade roraimense propôs a criação do curso de Comércio Exterior, a fim de propiciar condições ao profissional para lidar com essas mudanças em um ambiente global e complexo, como também, realizar negócios internacionais de forma diferenciada e competitiva, com atuação prevista para a região, em especial o estado de Roraima.

O Estado de Roraima é um dos estados mais jovens do Brasil, pois só alcançou esse status a partir da promulgação da Constituição Federal, em 1988, (antes era apenas um Território da Federação), possui uma estrutura de formação de renda (PIB), onde se observam fatores como: a cultura importadora de bens, a atividade produtiva local atrelada ao baixo nível de geração de renda e a densidade populacional 357.302 (IBGE2003). Como conseqüência e tomando como exemplo, observa-se o universo empresarial, basicamente constituído por micro e pequenas empresas (85% microempresas de caráter familiar em sua maioria constituída por imigrantes nordestinos – fonte SEBRAE, total de microempresas em Roraima – 5.000 – Fonte – SEFAZ).

É um Estado que vem buscando superar inúmeras barreiras como a

dificuldade de acesso aos mercados consumidores e a pouca atratividade para investimentos na região. Roraima conta, atualmente, com energia elétrica importada da Venezuela (Linhão de Guri) e uma malha de rodovias estaduais e federais. A BR 174 que se estende de Manaus até a fronteira com a Venezuela foi completamente asfaltada.

Pode-se afirmar que é o Estado da Federação com localização privilegiada, no extremo norte do país, por fazer fronteira com importantes blocos econômicos (a exemplo do CARICOM), mas que ainda necessita prover o mercado de profissionais capacitados para atuarem na área do comércio exterior.

Com a influência significativa que a globalização vem exercendo sobre as relações internacionais de comércio, inclusive interferindo significativamente na condução de políticas e estratégias, seja de governos ou empresas, em países desenvolvidos, em desenvolvimento, países menos desenvolvidos, e em transição para a economia de mercado, aumentam ainda mais a necessidade de profissionais capacitados na área, ou seja, o mundo globalizado conduz a uma nova tendência em que grandes empresas, capitais e mercadorias dispõem de liberdade para se movimentarem, mas para tal necessitam de profissionalização dos serviços e dos processos.

Em síntese, dentre as justificativas para buscar a inserção no comércio internacional, tem-se:

- Aumento de oportunidade de negócios;
- Posicionamento competitivo;
- Desenvolvimento nacional, local e regional;
- Desenvolvimento profissional com nichos de mercados diversos;
- A localização estratégica do Estado em áreas de fronteiras;
- A ênfase das políticas brasileiras de criar a cultura da exportação e elevar o índice de participação dos estados do Norte na Balança Comercial brasileira;
- A inexistência até o momento de outro curso de graduação em Comércio Exterior, competindo apenas com o recém criado curso de Relações Internacionais da UFRR.

Assim, dentre os cursos oferecidos pela UERR, foi incluído o curso de Bacharelado em Comércio Exterior, com a perspectiva de ser implantado, em princípio nos municípios de Pacaraima e Bonfim, considerando suas posições fronteiriças e estratégicas no cenário de desenvolvimentista local. O curso irá, contudo, oportunizar a população acesso a conhecimentos referentes aos vários aspectos relacionados ao Comércio Exterior.

3. CONCEPÇÕES, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO

A UERR, considerando o disposto no artigo 43 da LDB nº 9.394/96, ao preceituar que “a educação superior terá de estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”, bem como “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica”; “prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade” e “promover a extensão.”, estabeleceu como objetivo formar profissionais capazes de refletir e intervir na realidade vivenciada pela população do Estado, com bases em atividades de estudos, pesquisas e ações empreendedoras em suas mais diferentes áreas.

Nesse sentido foi concebido e organizado o Curso de Bacharelado em Comércio Exterior, e em conformidade com a legislação educacional vigente, Aprovado pela Comissão Provisória de Implantação da UERR através do Parecer nº. 025/2006 e autorizado pela Resolução nº. 025 de 26 de maio de 2006, publicada no DOE nº. 343 de 29/05/2006, com a denominação de Curso de Bacharelado de Administração com habilitação em Comércio Exterior. Em fevereiro de 2007, através da Resolução CONUNI nº. 06/2007, publicada no DOE de 02/03/2007, o curso passou por algumas alterações a fim de se adequar à legislação emanada do Conselho Nacional de Educação que retira as habilitações ou ênfase das denominações dos cursos de Administração.

O curso foi concebido com a finalidade de formar Bacharéis em Comércio Exterior, preparando profissionais para o mercado de trabalho, nos aspectos de

importação, exportação, câmbio, trâmites gerais e, principalmente, planejamento de empresas para a entrada no comércio internacional.

O curso procurará manter o acadêmico atualizado por meio de convênios com instituições que atuam no Comércio Exterior, com as Câmaras de Comércio, estudando os casos de diferentes países, com a finalidade de unir conhecimento teórico e prático, formando gestores de organizações nacionais e internacionais dentro do contexto da globalização, com visão empreendedora, humanística e ambiental. Sendo também capaz de prestar assessoria e/ou consultoria, orientando as atividades de relacionamento externo das empresas, possibilitando forças de negociação eficientes e eficazes.

A Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação aprovou em 11/3/03, Parecer CES/CNE 067/03, contendo todo um referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, inclusive para o efetivo entendimento das transições entre o regime anterior e o instituído pela nova LDB 9394/96, como preceitua o seu art. 90, para orientar a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação. Com base nessa legislação, foi construída a matriz curricular do curso, considerando-se ainda documentos internos da UERR com as orientações norteadoras para a construção dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação. A matriz está organizada em três eixos interligados e complementares, sendo eles:

a) **Eixo de formação geral**, que tem por objetivo integrar o acadêmico de Comércio Exterior com outras áreas do conhecimento, propiciando a construção do saber e da formação de competências para a formação cidadã, abrangendo, dentre outros, o estudo de conteúdos essenciais sobre Filosofia, Psicologia, Sociologia, Comunicação e Ética;

b) **Eixo de formação profissional específica**, abrangendo os conteúdos essenciais à formação do profissional de Comércio Exterior, envolvendo conhecimentos específicos da economia internacional, planejamento de internacionalização de empresas, conhecimentos de exportação e importação, da

legislação aduaneira, câmbio, além de outros temas que são importantes ao mercado internacional;

c) **Eixo de Formação Prática**, compreendendo o Estágio Supervisionado, as atividades complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso, todos de caráter obrigatórios.

O curso apresenta a seguinte concepção, princípios e fundamentos:

a) Encontra-se estruturado a partir de uma matriz curricular voltada para a formação econômica e política internacional; direito e relações internacionais; operações e gestão de negócios internacionais; e, marketing internacional; considerando os conhecimentos do comércio internacional associados a outros conhecimentos necessários à formação de cidadãos críticos e atuantes nas questões sociais, onde a formação técnico-profissional e empreendedora não está dissociada da formação cidadã.

b) Práticas pedagógicas privilegiando o acadêmico como sujeito do processo na construção do conhecimento. A multidisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade apresentam-se como possibilidades de integração entre teoria e prática;

c) A busca pelo atendimento ao que preceitua a legislação educacional brasileira, voltada para a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, através do desenvolvimento de atividades de iniciação a pesquisa científica e de atividades de extensão para aplicação dos conhecimentos adquiridos nas atividades de ensino, cumprindo-se assim a função social a que a UERR se propõe. Os momentos das atividades de ensino, iniciação a pesquisa e as atividades de extensão, deverão evitar a justaposição ou etapas seqüenciais, mas sim contemplar a interação e simultaneidade de ações.

Em sua matriz curricular o curso procura refletir ainda um projeto educativo interdisciplinar, que agrupa diversas facetas do comércio exterior, do

desenvolvimento pessoal e social, das necessidades vitais dos alunos para que possam desenvolver aptidões e habilidades consideradas fundamentais para seu desempenho como cidadãos – profissionais.

Enfim, o intuito da UERR é oferecer um curso de Bacharelado em Comércio Exterior comprometido com a formação de profissionais com mentalidade empreendedora e com valores pautados na ética e nas relações humanas, com consciência ambiental e responsabilidade social visando a excelência das organizações e à qualidade de vida das pessoas.

4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O curso de Bacharelado em Comércio Exterior, a partir da formação geral e específica procurará, prioritariamente, desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- Aplicar e difundir as técnicas operacionais de comércio exterior;
- Refletir criticamente sobre os processos, técnicas e impactos do comércio exterior junto à sociedade brasileira;
- Desenvolver atividades relacionadas à importação e exportação de bens e serviços, compreendendo o ambiente sócio-econômico e as principais variáveis determinantes da convivência das operações, enfatizando-as como um todo e valorizando a dimensão ética.
- Desenvolver atividades de planejamento e gestão nos setores de exportação e importação;
- Empreender nichos de mercado ligados as atividade de comércio exterior;
- Administrar negócios voltados para a exportação e importação;
- Planejar, organizar, liderar e controlar a consistência e o funcionamento dos setores de exportação e importação;
- Acompanhar a evolução das legislações relativas à habilitação de comércio exterior bem como das atividades desenvolvidas pelas organizações importadoras e exportadoras;

- Utilizar os modernos recursos de informática e da tecnologia da informação, buscando a agilização dos processos administrativos e operacionais das organizações importadoras e exportadoras;
- Identificar cenários econômicos mediante a utilização dos princípios fundamentais da investigação científica como forma de apresentar e recomendar solução criativa para os dirigentes de organizações que praticam a importação e a exportação;
- Desenvolver serviços de assessoria ou de consultoria relativos aos assuntos de sistematização relacionados ao comércio exterior, assumindo cargos de supervisão, gerência, assessoria e consultoria;
- Desenvolver projetos voltados para as questões sociais, ambientais e de responsabilidade social, com compreensão da importância da atuação cidadã na sociedade.

5. OBJETIVOS

5.1. OBJETIVO GERAL

A globalização da economia, a formação do Mercosul, a busca pela "qualidade", e as conseqüências que trazem esses fenômenos, devem ser assinaladas com mais agilidade e eficiência. Nesse sentido, o curso de bacharelado em Comércio Exterior apresenta como objetivo geral formar profissionais bacharéis, a partir de uma base de conhecimento em Ciências Sociais, com os conhecimentos de comércio internacional, capazes de identificar, criticar, aprimorar e aplicar esses conhecimentos com capacidade técnica e cidadã, intervindo no processo sócio-econômico, através de uma formação teórica e prática sobre o exercício ético e profissional do Comércio Exterior, além de oferecer-lhes uma base cultural bastante diversa e orientá-los sobre a necessidade de uma atualização permanente capazes de pleitear o bem estar dos povos, contribuindo assim para o desenvolvimento do livre comércio.

Portanto, o objetivo do curso é:

- Formar profissionais capazes de identificar, criticar, aprimorar e aplicar os conhecimentos da área de Comércio Exterior, exercendo

com ética, profissionalismo e competência suas atribuições; bem como, com capacidade científica e instrumental para a percepção crítica e intervenção na realidade e estímulo ao autodesenvolvimento.

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão dos processos e operações de importação e exportação;
- Proporcionar a aquisição de base científica e tecnológica voltadas para o comércio exterior;
- Possibilitar o desenvolvimento de habilidade e atitudes inerentes às exigências do mercado de trabalho e à formação do bacharel -cidadão;
- Desenvolver competências associadas ao processo de análise de câmbio, legislação aduaneira, direito internacional, seguro no comércio internacional e marketing internacional e outros aspectos inerentes ao comércio exterior;
- Propiciar o desenvolvimento do raciocínio crítico e a capacidade analítica do acadêmico, habilitando-o a implementar soluções gerenciais para os variados problemas organizacionais;
- Propiciar o desenvolvimento da capacidade de comunicação e de expressão de idéias;
- Instrumentalizar o egresso do curso com as tecnologias da informação visando a facilitação na tomada de decisões;
- Proporcionar o desenvolvimento da capacidade de identificar novas oportunidades de ação do bacharel em Comércio Exterior com base nas tendências do mercado, através da elaboração de planos de negócios e de plano de internacionalização da empresa;
- Possibilitar o desenvolvimento da consciência das questões sociais, ambientais e de responsabilidade social.

6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O profissional do Comércio Exterior deverá ser capaz de conviver com os processos de globalização, compreendendo-os analiticamente, com competências para gerenciar planos e estratégias para a internacionalização das organizações, conceituar e entender seus ambientes, seja atuando na alta administração, seja no exercício de chefia intermediária ou em funções técnico-administrativas, em nível nacional ou internacional.

Terão ainda habilidades de comunicação e expressão, oral e escrita nas línguas Portuguesa, Inglesa e Espanhola.

O profissional dessa área deve possuir um alto grau de bom senso, percepção e participação na solução dos problemas das empresas, bem como do meio social em que vive.

O profissional egresso do Comércio Exterior deverá ter capacidade abrangente de análise, interpretação e correlação, com visão sistêmica para interpretar adequadamente os cenários sociais, as alterações políticas, econômicas, o ambiente de competição, as formas de mercado, as tendências culturais dos grupos e as possibilidades de integração das economias contemporâneas; capacidade de elaborar plano de negócios, plano de internacionalização de uma empresa. Aplicar, com flexibilidade, criticidade e prática, a diversidade de conhecimentos adquiridos no curso, necessários ao seu desempenho profissional e, sobretudo, produzir novos conhecimentos.

Em síntese, o perfil profissional do Bacharel em Comércio Exterior deverá contemplar as competências e habilidades descritas anteriormente, em especial as competências voltadas para a formação em economia e política internacional; em gestão de negócios internacionais; marketing e mercados internacionais, de ética e relações interpessoais.

7. ÁREA DE ATUAÇÃO

O profissional egresso do Curso Superior de Bacharelado em Comércio Exterior estará apto a desempenhar funções de:

- Gestor ou Consultor para os setores de Comércio Exterior
- Analista de projetos e dados relativos ao desempenho da exportação e importação
- Gestor de Sistemas de Informação de Comércio Exterior, utilizando os recursos da Informática em favor da agilização dos processos administrativos e operacionais das organizações Exportadoras e Importadoras.
- Indústrias;
- Bancos;
- *Tradding companies*;
- Empresas de transportes;
- Agente de Comércio Exterior na abertura de mercados consumidores no exterior e nas operações de embarque e desembarque de mercadorias e recebimento de divisas;
- Órgãos Governamentais – Receita Federal, dentre outros;
- Instituições Financeiras;
- Empresas Comerciais;
- Escritórios de Despachantes Aduaneiros;
- Empresas de Seguros;
- Em atividades de Ensino e Pesquisa em comércio exterior.

8. PRÁTICA DOCENTE

Os docentes do curso deverão ser orientados para desenvolver atividades pedagógicas que contemple a articulação da teoria com a prática. Nesse sentido, as práticas pedagógicas utilizadas consistem em aulas expositivas, aulas com aplicações de exercícios práticos, aulas dinâmicas, análise de casos reais de micro e pequenas empresas, visitas técnicas, simulações e jogos interativos de empresas, buscando, dessa forma, retratar a rotina empresarial, suas atribuições, competências, responsabilidades e interação com o ambiente interno e externo à

organização. De modo geral, deverão ser empregadas nas unidades curriculares as seguintes atividades pedagógicas:

Aula teórica expositiva: consiste na aula tradicional, na qual são apresentados os conceitos e suas aplicações. É apresentada e coordenada diretamente pelo docente responsável, devendo enfatizar a apresentação de conhecimentos gerais e específicos sobre determinada disciplina, a metodologia para a solução de problemas e os facilitadores para acesso à informação com qualidade. O objetivo da aula teórica expositiva é atingir o adequado domínio do conhecimento conceitual.

Aula laboratório: consiste na aula apresentada e coordenada pelo docente, podendo contar com o apoio de um professor auxiliar, instrutor ou monitor. Envolve a aplicação prática dos conhecimentos teóricos previamente apresentados, de modo a permitir o confronto teórico-prático e a análise de distorções. O objetivo das aulas laboratórios é atingir, de forma adequada, o domínio de habilidades e de sensibilidades. As aulas são desenvolvidas no âmbito de laboratórios temáticos, laboratórios dedicados, empresas simuladas, oficinas e em locais externos, como os oferecidos por empresas parceiras;

Aplicação e correção de exercícios: são desenvolvidos exercícios através de trabalhos individuais ou em grupos, visando ao aprimoramento dos conhecimentos trabalhados nas aulas expositivas, além de propiciar uma troca de experiências entre os participantes. A realização dos exercícios é acompanhada e orientada pelos professores. Exemplos práticos são utilizados com o objetivo de estimular a participação dos alunos;

Estudos de Casos: é estimulado o trabalho em equipe através da discussão de casos que devem tratar de experiências reais, a partir dos quais os participantes identificam os problemas e as oportunidades existentes e confrontam suas opiniões com as das demais equipes;

Benchmarking: uma das sessões do Curso é reservada para descrição das práticas tecnológicas de uma empresa de destaque em assuntos pertinentes ao comércio internacional, apresentada por profissionais da própria empresa;

Trabalhos em grupos e trabalhos individuais: são atividades que têm por objetivo fornecer ao aluno a capacidade de síntese, a produção de conhecimentos e a sua aplicação em temas práticos, associados às competências do módulo vigente;

Debate: consiste em atividades na qual o tema é enunciado para a discussão junto aos alunos, despertando a capacidade crítica e, sobretudo, a troca de experiências vivenciais entre os alunos. Esta aula é mediada e conduzida pelo docente, podendo ser conjugada com uma palestra;

Representações: são estimuladas em algumas aulas, pois, através desta experiência, os alunos conseguem se inserir integralmente no processo de aprendizagem. Esta metodologia objetiva que alguns dos membros do grupo representem à situação em posições identificadas, usando uma experiência anterior, algum conhecimento novo ou habilidades que lhes foram ensinadas, ou outros métodos que eles gostariam de experimentar, sob condições controladas;

Dinâmicas e Jogos: são utilizados durante as aulas para desenvolver ou aperfeiçoar competências dos alunos e em todo o decorrer do curso. Através desta metodologia, o discente procura usar a experiência do dia-a-dia como dado para o aprendizado. É reaprender como aprender. Em nosso curso são utilizados os jogos: comportamentais, de processos e de mercado.

Atividades Interdisciplinares: a partir dos semestres em que há predominância das disciplinas específicas do curso, será estimulado o trabalho interdisciplinar integrador a partir da análise de cada disciplina e sua contribuição para o semestre vigente. Os alunos desenvolverão projetos focados em temas que retratam todas as competências associadas ao semestre em estudo. Esta prática propicia aos alunos o desenvolvimento do processo de tomada de decisão, capacidade crítica e reflexiva, desenvolvimento de um referencial conceitual mais consolidado, um

despertar para a pesquisa e a possibilidade de colocar em prática as disciplinas estudadas dentro do contexto organizacional.

Poderá ser desenvolvido projeto interdisciplinar integrador em uma concepção de ensino e aprendizagem que além de pressupor uma postura metodológica interdisciplinar a ser adotada pelo conjunto dos professores do curso, com o envolvimento total dos alunos, favorece o diálogo entre as disciplinas que integram o currículo, na perspectiva de contribuir para uma aprendizagem significativa e para a construção da autonomia intelectual dos estudantes, através da conjugação do ensino com a pesquisa, assim como da unidade teoria-prática.

A realização do projeto interdisciplinar integrador encaminha-se para a construção de uma postura condizente com a realidade contemporânea que tende a ver nos conteúdos os instrumentos necessários para responder a questões formadas pelos alunos e professores, diante de situações problemáticas surgidas no decorrer dos processos de ensinar e de aprender.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Na organização curricular estão contempladas as disciplinas que compõem os três eixos de organização do curso para a formação do profissional em Comércio Exterior: formação geral - cujas disciplinas estão descritas em sua maioria no item denominado núcleo comum a todos os cursos da UERR; disciplinas formação profissional específica; e formação prática, neste último eixo está descritas as atividades de estágio supervisionado, o trabalho de conclusão de curso e as atividades complementares. Reflete também a concepção, objetivos, o perfil do profissional que se pretende formar, considerando-se as características regionais onde o curso está inserido e as peculiaridades da área.

A organização curricular proposta possibilita a flexibilidade curricular, uma vez que as disciplinas e respectivos conteúdos foram organizados de forma a evitar os pré-requisitos.

O conjunto de atividades do curso contemplará uma carga horária de **3.268** (três mil, duzentos e sessenta e oito) **horas**, com fundamento no PARECER CNE/CES Nº 329/04, distribuídas da seguinte forma;

- **2.376** (dois mil, trezentos e setenta e seis) horas de conteúdos curriculares específicos da área e de prática profissional;
- **216** (duzentas e dezesseis) horas de conteúdos curriculares comuns a todos os cursos;
- **300** (trezentas) horas de Estágio Curricular Supervisionado a partir do quinto semestre;
- **200** (duzentas) horas de atividades complementares, realizados através de atividades de pesquisa, seminários e grupos de estudos, atividades de articulação entre estudos teóricos e a prática e projetos de intervenção na realidade;
- **176** (cento e setenta e seis) horas sendo **136 h** destinadas à orientação e elaboração do trabalho de conclusão do curso e **40h** para o seminário integrador (apresentação dos TCCs).

9.1. NÚCLEO DE DISCIPLINAS COMUNS A TODOS OS CURSOS DA UERR

O Núcleo Comum compõe-se de um conjunto de disciplinas, cujo objetivo é propiciar formação humanística, política e técnica que permita ao acadêmico dirigir de modo institucional suas relações com os aspectos cognitivos, econômicos, políticos, sociais e culturais que emergem do contexto histórico, numa perspectiva dialética e holística. Estrutura-se das seguintes disciplinas: Metodologia do Trabalho Científico, Humanidades e Comunicação Oral e Escrita.

9.2. NÚCLEO DE DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO CURSO

As disciplinas específicas do Curso de Bacharelado em Comércio Exterior têm por objetivo proporcionar ampla formação em comércio exterior, formando profissionais capazes de lidar com os conhecimentos teórico-práticos, fazendo uso dos mesmos em seu cotidiano.

Fazem parte da estrutura específica do Curso as seguintes disciplinas:

Introdução a Comércio Exterior; Matemática Financeira; Administração de Sistemas de Exportação; Fundamentos de Economia; Gestão Empresarial; Administração de Sistemas de Importação; Inglês Instrumental; Direito Nacional e Internacional; Economia Internacional; Contabilidade Aplicada; Fundamentos da Matemática, Informática Aplicada, Direito Empresarial Internacional; Inglês Técnico Aplicado; Estatística Aplicada; Psicologia das Organizações; Sociologia das Organizações; Contabilidade Gerencial; Comunicação Empresarial; Espanhol Instrumental; Teoria e Sistemática Aduaneira; Marketing Internacional; Administração Financeira e Orçamento; Estudos de Casos em Comércio Exterior; Estágio Supervisionado I; Finanças Internacionais; Espanhol Técnico Aplicado; Logística Internacional; Metodologia Científica Aplicada; Gestão Estratégica de Negócios Internacionais; Gestão Ambiental Empresarial, Jogos Empresariais; Estágio Supervisionado II; Gestão de Pessoas; Políticas de Comércio Exterior; Gestão e Avaliação de Projetos; Ética Profissional e Empresarial; Gestão da Qualidade; Empreendedorismo e Seminário Integrador.

9.3. NÚCLEO DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO PRÁTICA

As disciplinas do curso para a prática profissional têm por objetivo proporcionar exercício prático e de simulação de atividades voltadas à formação do profissional Bacharel em Comércio Exterior são especificamente as seguintes disciplinas: Estudos de Casos em Comércio Exterior, Jogos Empresariais e Empreendedorismo.

Será estruturado um Escritório Modelo de Práticas Comerciais – **EMPraCo**, onde o acadêmico poderá desenvolver atividades práticas e de extensão à comunidade: consultoria, prestação de serviços, desenvolvimento de projetos

voluntários, entre outros, sempre com a orientação de um docente da área afim à atividade a ser desenvolvida.

10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Constitui parte integrante do Plano de Estágio Supervisionado, o qual dará subsídios para que no 7º semestre possa então, ser desenvolvido o TCC sob a orientação de um professor. Esta disciplina visa discorrer sobre o tema escolhido nos estágios práticos, onde o aluno comprovará o domínio na questão. Serão realizados seminários para apresentar e debater aspectos que vão sendo construídos pelos alunos com o apoio de apresentações de empresários da região.

O estágio supervisionado é uma estratégia de profissionalização que complementa o processo ensino-aprendizagem. Consiste na fase de preparação do acadêmico para ingresso no mercado de trabalho desenvolvendo atividades que se inter-relacionam e integram a formação acadêmica com a atividade prática-profissional.

Tem como amparo legal a Lei 6.494/77, regulamentada pelo Decreto 87.497/82, com as modificações introduzidas pela Lei nº 8859/94 e MP 1.726 e 1.709-4 de 1998, MP 1.952-26 de 26/7/00.

O parágrafo 2º do artigo 1º da Lei 6.494/77 esclarece que: - "Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano".

Preparar o aluno para ingresso no mercado de trabalho:

- Revisando conceitos e conhecimentos básicos ministrados no decorrer do curso;
- Desenvolvendo assuntos específicos de conteúdo e metodologia;
- Criando situações de estudos reais aplicáveis;
- Promovendo o exercício das atribuições da própria profissão de forma a capacitar o aluno a atuar na área e atender ao mercado de imediato;

- Propiciando o relacionamento com profissionais da respectiva área, a fim de adquirir e assimilar experiências;
- Desenvolvendo o conhecimento e a criatividade com vistas ao crescimento profissional.

Portanto, trata-se de atividades de aprendizagem profissional, social e cultural oferecidas ao aluno pela participação em situações reais de trabalho e que são proporcionadas por empresas, órgãos da administração pública ou privada e instituições de ensino, sempre sob a responsabilidade e coordenação da escola a que pertence, onde o acadêmico aplicará os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Considerando-se que o Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo propiciar ao aluno experiências práticas no campo de atuação específico à sua formação acadêmica, por meio de atividades práticas orientadas deve-se integrar o processo de ensino-aprendizagem, favorecer a atualização e o uso de novas tecnologias, incentivar a iniciação científica e de ensino e ser um dos elos de integração entre a Instituição e a Universidade.

Este componente curricular tem duração mínima de 300 horas-aula e pode ser cumprido em uma ou mais instituições. Compõem-se de duas etapas distribuídas ao longo do curso, sendo que cada momento tem suas características específicas, iniciando por experiências de observação, evoluindo para a análise e o estabelecimento de correlações a respeito de fenômenos organizacionais e para a aplicabilidade de métodos e conteúdos e, finalmente, buscando alcançar o domínio conceitual e metodológico para a intervenção na gestão organizacional.

- **Estágio Supervisionado I** – deve ser iniciado no 5º semestre e acompanhado pela coordenação para que se obtenha um melhor aproveitamento. O objetivo dessa primeira etapa é situar o acadêmico com a realidade profissional no âmbito do trabalho prático e empresarial e aprofundar os conhecimentos acerca dos fenômenos empresariais, administrativos e organizacionais. O estagiário deverá atuar como observador do que ocorre no dia a dia do profissional, de forma a adquirir uma visão crítica de sua futura profissão. Esta etapa

será incorporada às várias disciplinas profissionais, representando a prática correspondente.

- **Estágio Supervisionado II** - iniciado no 6º semestre, com objetivo de capacitar o acadêmico a dominar todo instrumental necessário para intervir na dinâmica organizacional, gerencial, operacional e ambiental por meio da pesquisa dos conhecimentos vinculados aos conteúdos ministrados no curso. Nessa etapa do estágio, o estudante deve questionar e analisar e propor mudanças nas situações organizacionais que julgar necessário.

11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades complementares, conforme orientações do CNE/MEC são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento por avaliação de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente as atividades desenvolvidas nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à sociedade.

Assim como parte do eixo articulador entre teoria e prática, constituem espaços para resposta a demandas emergentes na formação, aprofundamentos específicos, realizados através de atividades de pesquisa e extensão, seminários e grupos de estudos, atividades de articulação entre estudos teóricos e práticos e projetos de intervenção na realidade, monitoria, módulos temáticos; participação em

seminários, simpósios, congressos, conferências. Estes estudos, conforme documento norteador da UERR inclui as seguintes categorias:

<p>GRUPO I ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Exercício de monitoria; • Participação em pesquisas e projetos Institucionais; • Participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão de professores
<p>GRUPO II EVENTOS TÉCNICOS-CIENTÍFICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Congressos • Seminários • Conferências • Palestras • Fóruns • Defesas de Monografias assistidas; • Dissertação e Teses assistidas; • Eventos, • Mostras; • Exposições assistidas; • Participação em Festivais; <p>Participação em manifestações artísticas e culturais</p>
<p>GRUPO III VIVÊNCIA PROFISSIONAL COMPLEMENTAR</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de estágios não curriculares; • Reuniões técnicas; • Oficinas Pedagógicas; • Projetos de intervenção social.
<p>GRUPO IV CURSO E DISCIPLINAS LIVRES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cursos à distância; • Disciplinas cursadas em programa de extensão ou não; • Cursos de idiomas; • Cursos de informática. • Cursos de música, artes e teatro.
	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de trabalhos em eventos

<p>GRUPO V PUBLICAÇÕES</p>	<p>científicos com publicação;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em concursos, exposições e mostras com publicação.
<p>GRUPO VI ATIVIDADES DE EXERCÍCIO DE CIDADANIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Representação estudantil; • Trabalho voluntário em: <ul style="list-style-type: none"> Creches Escolas ONG's Projetos Sociais Hospitais Asilos.

Para o cumprimento da carga horária das Atividades Complementares, os alunos deverão desenvolver atividades diversificadas, envolvendo pelo menos cinco das categorias anteriormente citadas. A seguir serão descritos sugestões de possíveis trabalhos a serem desenvolvidos pelo curso, oportunizando espaços de cumprimento de horas das Atividades Complementares:

- **Trabalho de Análise Interdisciplinar:** É um dos instrumentos didáticos importantes nas diversas áreas de estudo, fazendo com que cada disciplina seja vista de forma abrangente e integrada. A disciplina Metodologia do Trabalho Científico e Metodologia Científica Aplicada contribuirão na realização deste tipo de trabalho orientando, de forma racional, à busca de conhecimentos por parte dos alunos e auxiliando os professores na seleção dos referenciais teóricos adequados à área do Comércio Exterior, relacionando teoria à prática.
- **Diagnóstico da Realidade de Desenvolvimento da Região:** Objetiva à elaboração de Propostas de Diagnósticos quanto às potencialidades econômicas, a partir do estudo da realidade de municípios selecionados que, por sua vez, devem participar informados dos seus

objetivos, das estratégias para atingi-los e das metas a serem cumpridas no que se refere ao desenvolvimento da Região. Para tanto, é realizada pesquisa de campo sobre a oferta e a demanda existente, bem como o diagnóstico da situação e eventuais potencialidades da Região. O diagnóstico obtido deve conter sugestões de viabilidade prática a fim de contribuir para o desenvolvimento de cada município ou micro-região estudado. Nesta atividade, as Associações Comerciais e Industriais locais e da Região devem participar como suporte do processo de estudo.

- **Semana do Comércio Exterior:** A ser organizada pelos alunos do Curso. Reunirá palestras, feiras e apresentações, sendo supervisionada pela Coordenação do Curso e pelos professores, visando à integração com profissionais da área, pretendendo maior proximidade com o mercado de trabalho e proporcionando uma visão mais clara aos alunos das potencialidades econômicas da região.
- **Projeto Experimental:** Tem como objetivo efetuar consultoria em uma Empresa (de escolha dos alunos). É elaborada uma proposta de melhoria da Empresa foco do estudo seguindo um roteiro básico que inclui: caracterização da empresa, pesquisa de mercado, análise situacional e diagnóstico interno, elaboração de proposições de viabilidade econômico-financeira através de um projeto; plano de internacionalização de empresas e planos de negócios.
- **Projeto de atividade cultural e /ou Atividade comunitária.** Tem como objetivo desenvolver atividades que contribuirão para a formação cidadã. Poderão ser projetos de realização de atividades de folclore, danças, teatro, bem como atividades de voluntariado junto a comunidade quer seja em empresa ou em instituições sociais. É importante que tais atividades priorizem a divulgação de temáticas afins ao curso.

As atividades complementares são de cunho obrigatório aos acadêmicos e não podem ser confundidas com o estágio curricular supervisionado, elas devem dessa forma estimular a prática de estudos independentes, transversais e opcionais, de interdisciplinaridade, estando contextualizadas com o mundo do trabalho e às diversas peculiaridades regionais e culturais, sobretudo da realidade local. Essas atividades deverão totalizar 200h (duzentas horas) que deverão ser registradas até o último semestre cursado pelo aluno. O acadêmico, até o final de cada semestre, conforme previsão do Calendário Acadêmico deverá apresentar ao Coordenador do Curso, mediante protocolo, aval e conferência, os comprovantes das horas cumpridas de atividades complementares, sendo estas encaminhadas posteriormente ao Registro Acadêmico para arquivo e anotações devidas.

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de curso (TCC), de caráter obrigatório para a obtenção do título de bacharel em Comércio Exterior, constitui-se na apresentação de um artigo científico com base nas atividades investigativas desenvolvidas durante o seu estágio supervisionado ou sobre um tema pertinente ao Comércio Exterior de interesse o aluno resultante do estudo e ou diagnósticos realizados em empresas ou instituições. O artigo deverá ser apresentado seguindo as normas da ABNT, acrescido do termo de aceite para publicação em uma revista regional ou nacional de publicação de trabalhos científicos nas temáticas específicas e afins ao comércio internacional.

O TCC é o resultado do esforço de síntese, realizado pelo aluno para articular os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso com o processo de investigação e reflexão acerca de um tema de seu interesse. Pode ser feito individualmente ou em grupo de no máximo três componentes, sob orientação de um professor responsável. Tem como finalidades a dinamização das atividades acadêmicas, a estimulação científica, o desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão, a demonstração das habilidades adquiridas durante o curso e o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica.

Considerando-se que TCC deve ser entendido como momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional, o acadêmico deve demonstrar a sistematização do conhecimento, resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, gerada no decorrer do curso, o projeto de realização deverá ser delineado na disciplina de Metodologia Científica Aplicada.

O Projeto do Artigo será avaliado de 0 (zero) a 100 (cem) pelo professor responsável pela disciplina Metodologia Científica Aplicada. O desenvolvimento da pesquisa (execução do projeto) será também avaliado de 0 (zero) a 100 (cem) pelo professor responsável pela disciplina TCC, ministrada no último semestre do cursos. Durante a disciplina, o aluno será orientado a buscar espaços para a publicação de seu trabalho.

A apresentação oral e escrita do artigo científico será avaliada por uma banca examinadora composta por três professores, sendo o professor orientador do tema pesquisado, o professor da disciplina Metodologia Científica Aplicada e um professor convidado da UERR com afinidade e ou publicação voltada para a temática do artigo avaliado. O artigo avaliado com documento de termo de aceite para publicação ou comprovante de publicação deverá ser apresentado pelo aluno em duas vias na Coordenação do Curso de Comércio Exterior para registro e posterior remessa de cópias ao Registro Acadêmico.

13. AVALIAÇÃO

13.1 AVALIAÇÃO E APROVEITAMENTO ACADÊMICO

O Rendimento escolar do aluno é realizado em função de sua frequência e aproveitamento dos estudos, conforme normas prescritas na legislação educacional vigente e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

A avaliação do aproveitamento acadêmico do aluno, realizada pelo professor, será expressa através de notas variáveis de 0 (zero) a 100 (cem). Ao aluno que deixar de comparecer à atividade avaliativa na data fixada poderá ser

concedida segunda chamada, mediante requerimento feito junto ao Registro Acadêmico. Será assegurado o direito de fazer avaliação em segunda chamada aos alunos que apresentem atestado médico ou comprovarem participação em atividade curricular, científico, desportiva ou militar, ou ainda em casos justificados.

Ao final de cada período letivo será atribuída ao aluno, em cada disciplina regularmente cursada, uma nota final, resultante da média de no mínimo 3 (três) atividades avaliativas realizadas durante o semestre independentemente da carga horária.

O **exame final** do componente curricular será feito exclusivamente por meio de provas escritas que ficarão arquivadas na Gerência de Registro Acadêmico.

As atividades avaliativas com finalidade somativa serão assim procedidas:

- a) a primeira após aproximadamente 30% do conteúdo aplicado;
- b) a segunda após aproximadamente 65% do conteúdo aplicada;
- c) a terceira no final do semestre;
- d) a nota mínima para aprovação na disciplina é de 70 pontos;
- e) a média parcial será calculada através de média aritmética das unidades A_1 , A_2 e A_3 .

$$MP = \frac{A_1, A_2 \text{ e } A_3}{3}$$

3

13.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação qualitativa do Projeto Pedagógico do Curso será realizada com base nas dimensões e categorias de análise exigidas pela Resolução Nº 07/2006 do Conselho Estadual de Educação e indicadores constantes no Sistema de Avaliação da Educação Superior/INEP.

O curso será avaliado através do acompanhamento do desempenho do corpo docente, verificando seu Plano de Curso, as Estratégias de Ensino adotadas e a sua Prática Docente. Uma outra instância que será avaliada é a Coordenação do Curso e todo pessoal técnico administrativo. Finalmente, serão também avaliadas as instalações físicas, equipamentos e outros instrumentos necessários ao bom

desenvolvimento do curso. Haverá reuniões com o Coordenador do Curso e o corpo docente para estudo e planejamento interdisciplinar. Nesses momentos o curso também estará sendo avaliado em toda a sua amplitude, ou seja: metodologia, prática docente, processo de avaliação e relação professor/aluno/coordenação.

13.3 AVALIAÇÃO DO PLANO DE CURSO

Serão observados e avaliados os seguintes indicadores no Plano de Curso:

- se está atualizado e em comum acordo com os pressupostos legais e com as tendências e necessidades do mundo do trabalho;
- se garante a contextualização e a integração das unidades curriculares no desenvolvimento das atividades relativas ao processo ensino-aprendizagem;
- a capacidade de operacionalização do Plano, observando a flexibilidade no desenvolvimento das atividades relativas ao processo e na aplicação dos recursos;

13.4 AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Serão observadas as estratégias de ensino propostas nos Projetos de Trabalho ou atividade de ensino, considerando:

- a adequação das estratégias frente aos objetivos propostos, realizados ou não;
- a flexibilidade das estratégias propostas frente aos resultados parciais;
- a utilização dos recursos bibliográficos, didáticos, financeiros e humanos disponíveis e programados no desenvolvimento das atividades de ensino;
- a individualidade do aluno, mesmo que em atividades em grupo, respeitando seu contexto, seu ritmo e desempenho.

13.5 AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Ao final de cada disciplina, os alunos avaliarão os professores nos quesitos: domínio de conteúdo, metodologia adotada pelo professor a relação teoria/prática, a forma como o professor avalia a aprendizagem do aluno a relação professor/aluno.

Assim, o processo avaliativo estará a Lei Federal nº. 10.861/2004, bem como o descrito no Estatuto da UERR, visando a um processo democrático, onde os acadêmicos sejam, ao mesmo tempo, autores e executores, em busca de uma aprendizagem efetiva.

14. MATRIZ CURRICULAR BACHARELADO EM COMÉRCIO EXTERIOR

SEMESTRE	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
1º	Introdução a Comércio Exterior	72h
	Informática Aplicada	72h
	Humanidades	72h
	Comunicação Oral e Escrita	72h
	Fundamentos de Matemática	72h
2º	Metodologia do Trabalho Científico	72h
	Matemática Financeira	72h
	Administração de Sistemas de Exportação	72h
	Economia	72h
	Gestão Empresarial	72h
	Administração de Sistemas de Importação	72h

Aprovado pela Comissão Provisória de Implantação da UERR: Parecer nº. 025/2006 e Resolução nº. 025 de 26 de maio de 2006, publicada no DOE nº. 343 de 29/05/2006. Alterado pelo Conselho Universitário – CONUNI da UERR: Parecer nº. 004/2007 e Resolução nº. 006 de 26/02/2007, DOE nº. 529 de 02/03/2007. Alterações aprovadas pelo CONUNI da UERR: Parecer nº. 096/2007 e Resolução nº. 048 de 05/12/2007, DOE nº. 716 de 06/12/2007

3º	Inglês Instrumental	72h
	Direito Nacional e Internacional	72h
	Economia Internacional	72h
	Contabilidade Aplicada	72h
4º	Direito Empresarial Internacional	72h
	Inglês Técnico Aplicado	72h
	Estatística Aplicada	72h
	Psicologia das Organizações	36h
	Sociologia das Organizações	36h
5º	Contabilidade Gerencial e Internacional	72h
	Comunicação Empresarial	72h
	Espanhol Instrumental	72h
	Teoria e Sistemática Aduaneira	72h
	Marketing Internacional	72h
	Administração Financeira e Orçamento	72h
	Estudos de Casos em Comércio Exterior	36h
Estágio Supervisionado I	150h	
6º	Finanças Internacionais	72
	Espanhol Técnico Aplicado	72h
	Logística Internacional	72h
	Metodologia Científica Aplicada	72h
	Gestão Estratégica de Negócios Internacionais	36h
	Gestão Ambiental Empresarial	36h
	Jogos Empresariais	36h
	Estágio Supervisionado II	150h
7º	Gestão de Pessoas	72h
	Políticas de Comércio Exterior	72h
	Gestão e Avaliação de Projetos	72h
	Ética Profissional e Empresarial	36h
	Gestão da Qualidade	72h
	Empreendedorismo	36h
	Seminário Integrador	40h
	Trabalho de Conclusão do Curso	136h
Total de disciplinas		2768
Estágio Supervisionado		300
Atividades Complementares		200
Total Geral de Carga Horária do Curso		3268

15. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

1º SEMESTRE

INTRODUÇÃO AO COMÉRCIO EXTERIOR

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Generalidades sobre o comércio exterior. Conceitos básicos. Exportações, importações, taxa de câmbio, balanço de pagamentos. As vantagens do comércio internacional. Vantagem comparativa, tratados e acordos

internacionais. MANTA, ALCA, MERCOSUL, EU, PACTO ANDINO, CEPAL, UNCTAD, GATT e OMC. Política externa. Livre comércio e protecionismo.

BIBLIOGRAFIA

BEHRENDTS, F. L. Comércio exterior. Porto Alegre. Ortiz. 1998.

BIZELLI, J. S. Noções básicas de importações. São Paulo. Editora Aduaneiras. 1997.

GARCIA, J. A. A. Alça: área de livre comércio das américas. São Paulo: Editora Aduaneiras. 1999.

NICOLETTI, A. M. Conhecimentos elementares de comércio exterior. São Paulo: Editora Aduaneiras. 1997.

INFORMÁTICA APLICADA

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: A importância das novas tecnologias na formação do profissional. Noções básicas de informática e apresentação de software aplicativos na produção de conhecimento. Consulta à base de redes de informação. Introdução aos componentes de Hardware. *Bit, byte, bios*, sistemas operacionais (DOS, Windows 95 e NT, OS/2, UNIX, LINUX). Sistemas aplicativos: Editor de textos, planilhas eletrônicas, banco de dados e estatística. comércio eletrônico. Informática e sociedade: Necessidades e perspectivas. Aulas Práticas – *Windows; word; excel; power point, e-mail*. Utilizar *sites* de busca para pesquisa, criar *e-mail*, configurar provedores de acesso grátis.

BIBLIOGRAFIA

BEAL, A. Gestão estratégia da informação. São Paulo: Atlas 2004.

FERNANDO C. V. Informática, conceitos básicos, 2. ed., RJ, Campus, 1997.

MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, Edições, 1996.

NORTON, P. Introdução à informática. um enfoque gerencial, Editora Makron Books do Brasil, 1997

WHITE, R. Como funciona o computador III, Quark Editora, 1997.

HUMANIDADES

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Estudo da inter-relação de conhecimentos produzidos ao longo da experiência humana em suas diferentes escolas. A filosofia das ciências e do conhecimento. Métodos de produção do saber técnico-científico. O arcabouço da cultura humanística imprescindível ao desenvolvimento das capacidades de expressão, compreensão, crítica e síntese, fundamentais em qualquer carreira profissional, e da clareza do mundo.

BIBLIOGRAFIA

BERLIN, Isaiha. **Estudos sobre a humanidade**: uma antologia de ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BUZZI, Arcângelo R. **Filosofia para principiantes**: a existência humana no mundo. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2003.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

NIETZSCHE, Friedrich. **Humano, demasiadamente humano**: um livro para espíritos livres. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Estudo sobre a interatividade da linguagem e suas características discursivas, os mecanismos de leitura e da produção textual.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Maria Margarida e **HENRIQUES**, Antônio. **Língua Portuguesa: Noções**

Aprovado pela Comissão Provisória de Implantação da UERR: Parecer nº. 025/2006 e Resolução nº. 025 de 26 de 31 maio de 2006, publicada no DOE nº. 343 de 29/05/2006. Alterado pelo Conselho Universitário – CONUNI da UERR: Parecer nº. 004/2007 e Resolução nº. 006 de 26/02/2007, DOE nº. 529 de 02/03/2007. Alterações aprovadas pelo CONUNI da UERR: Parecer nº. 096/2007 e Resolução nº. 048 de 05/12/2007, DOE nº. 716 de 06/12/2007

básicas para Cursos Superiores. São Paulo: Atlas, 2004.

CÂMARA JUNIOR, Joaquim Matoso. **Manual de expressão oral e escrita**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

COSTA VAL, Maria G. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

KOCH, Ingedore. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Cortez, 1999

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. (trad.) Cláudia Schinling. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Razões, proporções e grandezas proporcionais. Regras de três simples e compostas. Progressão aritmética. Progressão geométrica. Matrizes. Determinantes. Juros simples e compostos. Séries de pagamentos: uniforme, gradiente, perpétua e variável. Empréstimos. Relações e funções: produto cartesiano, relação, função, domínio, função inversa. Estudo das funções usuais: estudo da reta, função quadrática, funções exponenciais e logarítmicas. Limites e continuidade: conceito intuitivo do limite de uma função, propriedades dos limites, estudos da indeterminação; processos algébricos, limites infinitos e no infinito, continuidade. Cálculo diferencial – funções de uma variável: taxa média de variação, conceito de derivada, significado geométrico da derivada, regras de derivação.

BIBLIOGRAFIA

HARIKI, S. e O J. Abdounur. **Matemática Aplicada – Administração – Economia e Contabilidade**, São Paulo: Saraiva, 1999.

LIPSCHUTZ, S. **Álgebra Linear**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1998.

PSIKOUNOV, N. **Cálculo Diferencial e Integral**. Porto Alegre: Lopes da Silva, 1998.

ROCHA, L. M. **Cálculo**. São Paulo: Atlas, 1996. V. 1.e 2.

SILVA, S. M. da et al.. **Calculo Básico para Cursos Superiores**. São Paulo: Atlas 2004.

2º SEMESTRE

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: A Universidade: compreensão da importância dos estudos no ensino superior. A leitura, análise e interpretação de textos na vida acadêmica. Técnicas de leitura: análise textual, temática, interpretativa e problematização. Métodos de estudo: fichamento, resenhas e mapa conceitual. As normas da ABNT e sua aplicação na organização do trabalho científico. Etapas do projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, C. A grande jogada: Manual construtivista de como estudar. 12. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

BOAVENTURA, E. Metodologia da Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2004.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2004.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MEDEIROS, J. B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005

PÁDUA, Elisalute Mataldo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 8 ed. São Paulo: 2002.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa. 32. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2004.

SANTOS, Antonio Raimundo. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

MATEMÁTICA FINANCEIRA

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Regimes de capitalização dos juros. Juros Simples: taxa de desconto e de rentabilidade, desconto de duplicatas, desconto comercial, desconto racional.

Aprovado pela Comissão Provisória de Implantação da UERR: Parecer nº. 025/2006 e Resolução nº. 025 de 26 de maio de 2006, publicada no DOE nº. 343 de 29/05/2006. Alterado pelo Conselho Universitário – CONUNI da UERR: Parecer nº. 004/2007 e Resolução nº. 006 de 26/02/2007, DOE nº. 529 de 02/03/2007. Alterações aprovadas pelo CONUNI da UERR: Parecer nº. 096/2007 e Resolução nº. 048 de 05/12/2007, DOE nº. 716 de 06/12/2007

Juros compostos: taxas nominais; taxas proporcionais; planos equivalentes de financiamentos (pagamento no final, pagamento periódico de juros; prestações iguais sistema “*price*”; sistema de amortizações constantes SAC; sistema de amortizações mistas; prestações crescentes em progressão geométrica). Capitalização e desconto (FPS, FSP, FRP, FPR, FSR): taxas equivalentes. Operações de desconto e reciprocidade bancária. Renegociação de dívidas. A correção monetária. Operações financeiras ativas e passivas. Apropriações de receitas e despesas financeiras pela contabilidade. Cálculo Atuarial.

BIBLIOGRAFIA

BRITO, P. Análise e viabilidade econômica de projetos de investimentos. São Paulo: Atlas 2003.

MATHIAS, W. F., e J. M. Gomes. Matemática financeira. 4 ed. Atlas 2004

MENDONÇA, L. G. e Outros. Matemática financeira. 4 d. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2003.

SOBRINHO, J. D. V. Matemática financeira. 7ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

VERAS, L. L. Matemática financeira. São Paulo: Atlas 2001.

ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE EXPORTAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Política brasileira de exportação. Política de substituição das exportações Sistemas administrativo e fiscal. Transporte internacional e seguro. Sistema tributário na exportação. Formação de preço de exportação. Rotinas e procedimentos. Organismos de controle. Aspectos conceituais. Aspectos cambiais. Nomenclaturas e classificação tarifária.

BIBLIOGRAFIA

BIZELLI, J. Noções básicas de importação. 9 ed São Paulo: Aduaneiras. 2002..

CAMPOS, A. Comércio internacional e importação. São Paulo: Aduaneiras. 1990.

LABAUT, E. N. Teoria e prática do comércio exterior. São Paulo: Aduaneiras, 1989.

MAIA, J. M. Economia internacional e comércio exterior. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, C. T. Comércio exterior e questão portuária. São Paulo: Aduaneiras, 1992.

ECONOMIA

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Generalidades: a ciência econômica, definições, os fundamentos dos problemas econômicos. Estrutura e funcionamento dos sistemas econômicos. Princípios básicos da teoria econômica. Introdução à análise microeconômica: curva da demanda, lei da oferta, equilíbrio de mercado, elasticidade preço da procura, elasticidade preço de oferta e receita total, elasticidade cruzada e elasticidade renda; noções da função custo e lucro a curto prazo. Sofisma da composição. Condição “Coeteris Paribus”. Agregados macroeconômicos: valor agregado e valores intermediários (o problema da dupla contagem). Os vários conceitos de produto, renda e despesa. Sistema monetário e financeiro. Setor público: o conceito, as funções e as transformações do Estado capitalista no século 20, o setor público como produtor e a presença do Estado na economia brasileira. Privatizações. Globalização. Defesa econômica e regulação da economia brasileira contemporânea. Principais aspectos da economia brasileira contemporânea: demografia, produto nacional, distribuição da renda, mercado de trabalho, inflação, câmbio, sistema financeiro nacional e economia do setor público. Consumo e investimento agregados, o sistema brasileiro de contas nacionais.

BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, M., e C. Cavalcante. Teoria econômica. São Paulo: Ed Atlas.

BRITO, P. Economia brasileira: planos econômicos e políticas econômicas. São Paulo: Atlas, 2004.

GONÇALVES, A. C. et al. Economia aplicada. 3ed. Revista e Atualizada. Rio de Janeiro: FGV 2003.

IANNI, O. Teorias da globalização. Civilização Brasileira, 1995.

LANZANA, A. E. T. Economia brasileira: fundamentos e atualidade. 2ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARSHALL, A. Princípios de economia. São Paulo, Abril Cultural, 1982, Vols. I e II.

MARX, K. O capital. Livro 1, Vol.I, Pós fácil à 2 ed. Prefácio à 1 ed. São Paulo, Difel S. A. 1982.

PEREIRA, J. M. Economia brasileira. São Paulo: Atlas, 2003.

SOUZA, N de J. Curso de economia. 2 ed. São Paulo, Atlas, 2003.

VASCONCELOS, M. A. Sandoval et al. Economia brasileira contemporânea – 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

GESTÃO EMPRESARIAL

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Bases históricas. Visão geral dos princípios e práticas relevantes da administração aplicada às organizações contemporâneas. Abordagens clássica, humanista e organizacional. Novas configurações organizacionais. Organização. Planejamento. Direção: Comunicação, tomada de decisão, poder e autoridade. Controle e coordenação. As funções administrativas frente às novas tendências.

BIBLIOGRAFIA

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 5 ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

KWASNICKA, E. L. Introdução à administração. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MAXIMIANO, A. C. A. Fundamentos de administração. São Paulo: Atlas, 2004.

MORGAN, G. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996.

TAYLOR, F. W. Princípios da administração científica. 8 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

3º SEMESTRE

ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE IMPORTAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Política brasileira de importação. Política de substituição das importações. Sistemas administrativo e fiscal. Transporte internacional e seguro. Sistema tributário na importação. Formação de preço de importação. Rotinas e

procedimentos. Organismos de controle. Aspectos conceituais. Aspectos cambiais. Nomenclaturas e classificação tarifária.

BIBLIOGRAFIA

GARCIA, M. Exportação. São Paulo: Aduaneiras, 1992.

ISSA, M. O seguro no comércio exterior. São Paulo: Aduaneiras, 1986.

MAIA, J. M. Economia internacional e comércio exterior. São Paulo: Atlas, 2000.

MINERVINI, N. Exportar, competitividade e internacionalização. São Paulo: Makron, 1997.

VALQUEZ, J. L. Comércio exterior brasileiro. São Paulo: Atlas, 1999.

INGLÊS INSTRUMENTAL

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Adjetivos, advérbios, pronomes, determinantes, conjunções, verbos – presente, passado e *perfect tenses*. Informações em sistema de computadores: entrada de informações (*input data*) e textos. Localização e recuperação de informações. Impressão de documentos. Preparação de documentos – respondendo a correspondências. Recepção e transmissão de informações. Expressões comuns à área. Notícias e mensagens. Composições discursivas – introdução e conclusão de parágrafos.

BIBLIOGRAFIA

CARYSFORTH, C. Administration NVQ level 2. Reprinted 1999 by Heinemann Educational Publishers Oxford.

EASTWOOD, J. Oxford practice grammar. Eighth impression, 1992 by Oxford University Press.

PONTES, Y. S. Dicionário sobre comércio exterior: português / inglês. São Paulo: Aduaneiras. 2000.

SPELLER, M. K. How to write a business letter. 3 ed. São Paulo: Aduaneiras. 2000.

WEST, C. Recycling advanced english. Reprinted 1999 by International Printing House.

DIREITO NACIONAL E INTERNACIONAL

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Noções gerais de Direito. Fontes do direito. Equidade e princípios gerais do estudo, normas e princípios fundamentais de direito público e privado, com enfoque dogmático-panorâmico dos vários ramos do direito positivo brasileiro. O estado nas suas relações de direito nacional e internacional. O sistema tributário nacional. Principais instituições que compõem o ordenamento jurídico nacional e internacional. Direito das sucessões. Classificação e definição do direito das coisas, posse, propriedade, usucapião, usufruto, uso, habitação, penhor, hipoteca. Direito das obrigações. A Relação da empresa com o Estado: O sistema tributário nacional, normas gerais de direito tributário, relações comerciais. A Relação da empresa com o mercado: Direito comercial, Direito do consumidor. A relação da empresa com os recursos humanos: Contrato de trabalho, Ambiente de trabalho, Previdência e sindicalismo.

BIBLIOGRAFIA

ACCIOLY, H. Manual de direito internacional público. Rio de Janeiro: Saraiva 1996.

FERRAZ Jr. T. S. Introdução ao estudo do direito: técnica, decisão, dominação. 4 ed. São Paulo: Atlas 2003.

NUNES, L. A. Manual de introdução ao estudo do direito. Rio de Janeiro; Saraiva, 1996.

PINHO, R. R. Instituições do direito público e privado. São Paulo: Atlas, 1984.

POLETTI, R. Introdução ao direito. Rio de Janeiro. Saraiva. 1996.

ECONOMIA INTERNACIONAL

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Globalização. Estrutura do comércio internacional e da economia internacional. Teorias clássicas. Teorias modernas. Balança de pagamento. Sistema monetário Internacional. Estrutura administrativa do comércio exterior brasileiro. Organismos internacionais. Acordos e tratados internacionais. Geografia internacional.

BIBLIOGRAFIA

BARCELLOS, M. L.L. Sistema internacional de patentes. São Paulo: Editora IOB. 2004.

CASTRO, J. A de. Exportação: aspectos práticos e operacionais. São Paulo: Aduaneiras, 2000.

FOSCHETE, M. Relações econômicas internacionais. São Paulo: Aduaneiras. 2001.

GRIECO, F. A. O Brasil e o comércio internacional. São Paulo: Aduaneiras. 2000.

LUMA, E. P. Essencial de comércio exterior de A a Z. 2ed. São Paulo: Aduaneiras. 2002.

CONTABILIDADE APLICADA

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Princípios fundamentais de contabilidade. Atos e fatos administrativos: fatos permutativos, fatos modificados e fatos mistos. Características do patrimônio: representação gráfica do patrimônio (equação patrimonial), conceituação do ativo e do passivo, conceituação do patrimônio líquido, conceituação de receita, gastos, despesas, custos, perdas, e investimentos. Movimentação do patrimônio. Aspectos dimensionais do fato contábil. Classificação dos livros de escrituração. Métodos de escrituração. Planos de contas. Características sobre lançamentos. Introdução aos demonstrativos financeiros: balanço patrimonial (BP), demonstração de resultado do exercício (DRE), demonstração de lucros ou prejuízos acumulados (DLPA), demonstração de mutações de patrimônio líquido (DMPL), demonstração das Origens e aplicações de recursos (DOAR).

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, A. M. P., e A. Assaf Neto Introdução à contabilidade. São Paulo. Editora Atlas 2004.

IUDICIBUS, S., e J. C. Marion. Contabilidade comercial. São Paulo: Atlas, 1997.

MARION, J. C. Contabilidade básica. 7ed. São Paulo Editora Atlas 2004.

MARTINS, E. Contabilidade de custos. 9ed. Editora Atlas 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luis. Manual de contabilidade básica. 5 ed. Editora Atlas 2004.

REIS, Arnaldo; Demonstrações Contábeis: estrutura e análise. São Paulo: Saraiva; 2003.

SILVA, C. A. T. TRISTÃO, G. Contabilidade Básica: livro de exercícios. São Paulo: Atlas, 2.002.

4º SEMESTRE

DIREITO EMPRESARIAL INTERNACIONAL

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Direito comercial. Legislação básica. Aspectos teóricos e práticos. Sociedade comercial. Direito do consumidor: aspectos teóricos e práticos. Novas tendências do direito comercial aplicadas ao comércio exterior. Contratos Internacionais de Exportação e de Importação.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, J. B. de. Proteção jurídica do consumidor. Rio de Janeiro: Saraiva, 1993.

BASTOS, C. R. Curso de direito administrativo. Rio de Janeiro: Saraiva, 1995.

BULGARELLI, W. Direito comercial. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Tratado de direito empresarial.** São Paulo: Atlas, 1996.

COELHO, F. U. Código comercial e legislação complementar anotados. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

INGLÊS TÉCNICO APLICADO

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Estratégias de leitura da língua inglesa. Aspectos gramaticais da língua. Interpretação de textos na área do Comércio Exterior. Correspondência comercial.

BIBLIOGRAFIA

COLLIE, J. e S. Slater. Short stories for criative language classrooms. Cambridge. M. I. T. 1993.

LEECH, G., and J. Svartvik. A comunicative grammar of english. Ninth impression, 1984 by Longman Group Limited, England.

MURPHY, R. Basic grammar in use. Cambridge University Press, 1996.

QUIRK, R. and S. Greenbaun. A university grammar of english. Tenth impression (corrected), 1980 by Longman Group Limited, London.

THOMSON A. J. and A. V. Marinet. A practical english grammar. Fourteenth impression, 1997 by Oxford University Press.

ESTATÍSTICA APLICADA

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Estatística descritiva. Indicadores econômicos. Estatística, população, censo, amostra, experimento aleatório, variáveis aleatórias, organização dos dados, quadros e tabelas. Séries estatísticas, distribuição de freqüências, intervalos, freqüências acumuladas, relativas e percentuais. Representação gráfica usual dos dados estatísticos: barras, colunas, histogramas, polígonos de freqüência, gráficos de setores. Médias, medianas, modas e outras medidas. Introdução à Probabilidade. Distribuição de probabilidade. Variáveis aleatórias. Distribuição padrão. Introdução à inferência estatística. Amostragem. Estimação. Teste de hipóteses. Análise de variância. Diagrama de dispersão, correlação linear simples, coeficientes de correlação, retas de regressão, ajustamento de curvas. Teste de hipótese não paramétrica. Análise de Séries temporais. Análise de regressão. Números índices.

BIBLIOGRAFIA

KAZMIER, L. J. Estatística aplicada à economia e administração - São Paulo: McGraw-Hill, 1982.

OLIVEIRA, F. E. M. – Estatística e probabilidade: exercícios resolvidos e propostos. São Paulo: Atlas. 1995.

SILVER, M. Estatística para administração. São Paulo. Atlas 2000.

TOLEDO, G. L. e I. J. Ovalle. Estatística básica. São Paulo. Atlas. 1996.

VIEIRA, S. Elementos de estatística. São Paulo: Atlas 2003.

PSICOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES

CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA: Conceituação e evolução da Psicologia Organizacional. As abordagens organizacionais. O fator humano na organização. Dinâmica e cultura organizacional. A criatividade na sociedade e nas organizações. Motivação e liderança no trabalho.

BIBLIOGRAFIA

BERGAMINI, C. Psicologia aplicada à administração de empresas. São Paulo: Atlas, 1996. **(LIVRO TEXTO)**

CHANLAT, J. F. Ciências sociais e *management*: reconciliando o social e o econômico. São Paulo: Atlas, 1999.

COHEN, A. R. e S. L. Fink. Comportamento organizacional. . Rio de Janeiro: Campus. 2003.

DAVIDOFF. L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: McGraw-Hill, 1995.

DEJOURS, C. O fator humano. 4 ed. Rio de Janeiro: FGV. 1999.

SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES

CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA: Sociologia aplicada à Administração. O indivíduo e a organização. Organização formal e informal. Processo de organização do trabalho frente aos novos modelos de gestão. Mudança organizacional. Cultura das organizações. Ciclo Capitalista

BIBLIOGRAFIA

BERNARDES, C., MARCONDES, R. C. Sociologia aplicada à administração. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

BJUR & CARAVANTES. Reengenharia ou administração? Do útil e do fútil nos processos de mudança. Porto Alegre: AGE, 1994.

DIAS, R. Introdução à Sociologia. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2005.

FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. (Coords.). Cultura e poder nas organizações. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

HOWARD, R. (org.) Aprendizado organizacional. Gestão de pessoas para inovação contínua. Rio de Janeiro:Campus, 2000.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Sociologia das organizações. 2ª Ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

CONTABILIDADE GERENCIAL E INTERNACIONAL

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Contabilidade Gerencial: Conceitos, Funções e Objetivos. Globalização Sistemas de Informações para a Tomada de Decisões Avaliação de Desempenho. Análise Econômica e Financeira de Empresas, Análise das demonstrações contábeis. Análise e comportamento de Custos, Análise de desempenho por área de responsabilidade, Direcionadores de Custos, Planejamento e previsão. Orçamento de Capital, Noções Análise sobre Balanced Scorecard. Normas e práticas contábeis em sete países piloto (Austrália, França, Alemanha, Japão, Holanda, Reino Unido, EUA), no MERCOSUL (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai) e internacionais (IASB). IASB versus US-GAAP. Principais diferenças.

BIBLIOGRAFIA

IBRACON-Instituto Brasileiro de Contadores. **Normas Internacionais de Contabilidade.** Ed. Melhoramentos, 1998.-

HORNGREN, Charles T. Contabilidade de Custos. Ed. LTC. 9º ed. São Paulo, 2000.

IUDICIBUS, S., e J. C. Marion. Contabilidade comercial. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDICIBUS, Sérgio Contabilidade Gerencial. Ed. Atlas. São Paulo, 2000.

KAPLAN, Robert S., Anthony A. Atkinson (et.al.). Contabilidade Gerencial. – São Paulo: Atlas,

KAPLAN, Robert S; Norton ,P David. Mapas Estratégicos.- São Paulo. Editora Campus.2004.

MARION, J. C. Contabilidade básica. 7ed. São Paulo Editora Atlas 2004.

MARTINS, E. Contabilidade de custos. 9ed. Editora Atlas 2003.

PADOVEZE Clóvis Luís. Contabilidade Gerencial – Estratégica e Operacional.

1ª ed. - Editora Thomson. São Paulo, 2003.

PADOVEZE, C. L. Manual de contabilidade básica. 5 ed. Editora Atlas 2004.

5º SEMESTRE

COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Conceito de Comunicação. O Processo de Comunicação. Comunicação, cultura e linguagem. Características de um bom comunicador. A comunicação na empresa: problemas, clareza e expressão, conceito de informação, processo de comunicação. Linguagem e comunicação. Teoria da comunicação. Linguagem e compreensão. Cartas comerciais. Relatórios administrativos. Eficácia na redação comercial: estilo na redação comercial, denotação e conotação, código aberto e código fechado, clichês, verbos auxiliares, correção, originalidade, precisão, clareza, coerência, concisão, cortesia (polidez), expressividade, harmonia, motivação, naturalidade, persuasão, propriedade, unidade. A Pesquisa em Comunicação. Comunicação Empresarial. Os Meios de Comunicação como Agentes da Comunicação Empresarial. Tecnologias na comunicação.

BIBLIOGRAFIA

BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 37 ed., Rio de Janeiro: Lucena, 1999.

ERBOLATO, M. L. Comunicação e Cotidiano. Campinas: Papyrus. 1989.

GERALDI, J. W. et al. Semântica. São Paulo: Ática, 1992.

INFANTE, U. Do Texto ao Texto: Curso Prático de Leitura e Redação. São Paulo: Scipione, 1998.

KURY, A. G. Português Básico. 16 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

MEDEIROS, J. B. Redação Empresarial. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ESPAÑHOL INSTRUMENTAL

Aprovado pela Comissão Provisória de Implantação da UERR: Parecer nº. 025/2006 e Resolução nº. 025 de 26 de maio de 2006, publicada no DOE nº. 343 de 29/05/2006. Alterado pelo Conselho Universitário – CONUNI da UERR: Parecer nº. 004/2007 e Resolução nº. 006 de 26/02/2007, DOE nº. 529 de 02/03/2007. Alterações aprovadas pelo CONUNI da UERR: Parecer nº. 096/2007 e Resolução nº. 048 de 05/12/2007, DOE nº. 716 de 06/12/2007

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Alfabeto, artigo, pronomes, dias da semana, horas, plural e graus do adjetivo qualificativo, gênero. Verbos: ser, estar e haver, presente do indicativo (AR,ER,IR).Irregularidades. Gerúndio, futuro, imperativo, *futuro imperfecto*, *pluscuamperfecto*, reflexivo, condicional simples e composto. O objetivo do texto. Carta simples. Carta comercial. Vocabulário.Números.Textos.

BIBLIOGRAFIA

El conejo lector 3 (Reader Rabbit 3) **vocabulario: soft key multimedia inc.** The Learning Company – 1996.

RAMIREZ, M. V. **El español de América I y II pronunciación.** Arco/Libros, S.L. – Impreso por Ibérica Grafic, S.A. (MADRID) 1995.

Revistas Mercosur (texto de Administración).

TORREGO, L. G. Manual de español correcto I. Arco/Libros, S.L. Impreso em España por Grafur, S.A. (MADRID) 1994.

Triple Play Plus. Español Hablas Español? – **A random house** – Syracuse Language System Program 2000.

TEORIA E SISTEMÁTICA ADUANEIRA

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Teoria aduaneira. Sistemas aduaneiros internacionais e brasileiro. Aduana. SISBACEN. INCOTERMS. Tarifa externa comum. Recintos alfandegários à instituição e à atividade. A organização e a lei aduaneira. Sistema de fiscalização – SISCOMEX.

BIBLIOGRAFIA

BIZELLI, J. S., e R. Barbosa. Noções básicas de importação. São Paulo: Aduaneiras, 1992.

OLIVEIRA, S. M. Barreiras não tarifárias no comércio internacional. Rio de Janeiro. Editora Renovar. 2005.

OLIVEIRA, C. T. Comércio exterior e a questão portuária. São Paulo:..Aduaneiras. 2001.

ROCHA, P. C. A. Regulamento aduaneiro. 5 ed, Aduaneiras. 2002.

SOSA, R. B. A aduana e o comércio exterior. São Paulo: Aduaneiras. 2000.

MARKETING INTERNACIONAL

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: O papel e o conceito de *marketing* nas organizações. Análise quantitativa básica para o *Marketing*. O ambiente de *marketing*; principais atores do ambiente, desenvolvendo relacionamentos estratégicos, fatores que influenciam o ambiente. Sistemas de informações de *marketing*. O papel estratégico da informação no *marketing*, pesquisa de mercado. Mercado consumidor e organizacional. Mercados - definição e estratégias. Análise da concorrência. Segmentação de mercado e previsão de demanda. Análise e instrumentos de *marketing* para criação de valores. Estratégias de *marketing*. Política de preços. Canais de *marketing*. Administração da força de vendas. *Marketing* de serviços. Plano de *Marketing* internacional. Noções de análise de valor e qualidade percebida. Desenvolvimento de novos produtos. Responsabilidade social e Ética nos negócios.

BIBLIOGRAFIA

CASAS, A. L. *Marketing*: conceitos, exercícios e casos. 6ed. São Paulo: Atlas 2004.

CHURCHILL, G. A. Jr., e J. P. Peter. *Marketing*: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2000.

KOTABE, M. e K. Helson. *Administração de marketing global.* São Paulo: Atlas 2000.

KOTLER, P. *Administração de marketing*: análise, planejamento, implementação e controle. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

NEVES, M. F. e R. F. Scare. *Marketing e exportação.* 1a ed. São Paulo: Atlas 2001.

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTO

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Tipos de negócio e métodos de tributação. O valor do dinheiro no tempo. Risco e retorno. Métodos de avaliação. Custo de capital. Estrutura de capital. Política de dividendos. Opções e futuros. Arrendamento mercantil. Financiamento de curto e longo prazo. Planejamento financeiro. Planejamento e controle de vendas. Planejamento da produção: estoques de produto acabados e produtos em elaboração. Planejamento e controle da utilização e das compras de matérias-primas. Planejamento e controle de custos de mão-de-obra direta. Planejamento de despesas-custos indiretos de produção, despesas de vendas e administrativas. Processo orçamentário. Administração financeira sob condições de incerteza. Fusões, incorporações e falência. Planejamento e controle financeiro. Preparação e utilização de orçamentos variáveis de despesas. Planejamento e controle de investimentos em imobilizados. Planejamentos e controle de disponibilidades. As técnicas de análise do ponto de equilíbrio e sua aplicação. Relatório de desempenho para controle administrativo. Análise de variações orçamentárias. Planejamento e controle de resultados e sistema contábil. Planejamento e controle orçamentário de empresas não-industriais.

BIBLIOGRAFIA

- ASSAF NETO, A. N., e C. A. T. SILVA. Administração do capital de giro.** São Paulo: Atlas, 2002.
- FORTUNA, E. Mercado financeiro: produtos e serviços.** Revista e ampliada. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.
- GITMAN, L. Princípios da administração financeira.** São Paulo: Harbra, 1997.
- HOJI, M. Administração Financeira – Uma Abordagem Prática.** 5 ed. São Paulo: Atlas 2004.
- LOPES, A. B. Finanças internacionais: uma introdução.** São Paulo: Atlas 2003.

ESTUDOS DE CASOS EM COMÉRCIO EXTERIOR

CARGA HORÁRIA: 36h

EMENTA: Metodologia de estudo de caso. Casos de Sucesso de Estratégias de Internacionalização de Empresas. Internacionalização de Empresas Brasileiras – As Lições Aprendidas.

BIBLIOGRAFIA

Aprovado pela Comissão Provisória de Implantação da UERR: Parecer nº. 025/2006 e Resolução nº. 025 de 26 de maio de 2006, publicada no DOE nº. 343 de 29/05/2006. Alterado pelo Conselho Universitário – CONUNI da UERR: Parecer nº. 004/2007 e Resolução nº. 006 de 26/02/2007, DOE nº. 529 de 02/03/2007. Alterações aprovadas pelo CONUNI da UERR: Parecer nº. 096/2007 e Resolução nº. 048 de 05/12/2007, DOE nº. 716 de 06/12/2007

REZENDE, Sergio F. L. Gradualismo e Descontinuidade em Processos de Internacionalização. In **Revista de Administração**. São Paulo, vol.37, n.1, p.39-50, 2002

YIN, Robert K. Estudo de caso. Bookman Companhia Ed.2006.

(Será pesquisado casos de sucesso atualizados em Revistas da área para o estudo).

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

CARGA HORÁRIA: 150 h

EMENTA: O Estágio será realizado sob supervisão de profissionais de empresas, de acordo com o regulamento do estágio supervisionado do curso de administração. Ao final do estágio, o aluno apresentará relatório, com parecer do professor orientador de estágio.

6º SEMESTRE

FINANÇAS INTERNACIONAIS

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Sistema financeiro internacional. A relação entre as transações comerciais e as operações financeiras entre países. Relações entre os principais mercados de capitais internacionais e as formas de negociação entre as Bolsas de Valores pelo mundo. Investimentos diretos. Créditos de exportação e importações. Taxas de câmbio e regimes cambiais. Crises cambiais. Conceito de PPP. Mercados futuros de câmbio. Estratégias de hedge cambial. Mercado de capitais internacionais. Mercado de commodities. Derivativos internacionais. Operações de swap cambial, de juros e de crédito.

BIBLIOGRAFIA

ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. Editora Atlas, 2003.

EITEMAN, D. K.; **STONEHILL**, A. I.; **MOFFET**, M. H. Administração financeira internacional. Porto Alegre: Bookman, 2002.

EITMAN, D.K, **STONEHILL**, A.J. E **MOFFETT**, M.H., Multinational Business Finance. 10ª edição Addison Wesley, 2003.

Aprovado pela Comissão Provisória de Implantação da UERR: Parecer nº. 025/2006 e Resolução nº. 025 de 26 de maio de 2006, publicada no DOE nº. 343 de 29/05/2006. Alterado pelo Conselho Universitário – CONUNI da UERR: Parecer nº. 004/2007 e Resolução nº. 006 de 26/02/2007, DOE nº. 529 de 02/03/2007. Alterações aprovadas pelo CONUNI da UERR: Parecer nº. 096/2007 e Resolução nº. 048 de 05/12/2007, DOE nº. 716 de 06/12/2007

HULL, J. Introdução aos mercados futuros e de opções. São Paulo: Prentice-Hall, 1995.

ESPAÑHOL INSTRUMENTAL II

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Uso do dicionário. Estratégias de leitura da língua espanhola. Aspectos gramaticais da língua. Interpretação de textos na área do comércio exterior. Correspondência comercial.

BIBLIOGRAFIA

ADRADOS, F. R. Linguística estrutural. Biblioteca Românica Hispánica – Editorial Gredos, S. A. (MADRID) 1969.

ARAUS, M. e L. Gutiérrez. Formas temporales del pasado en indicativo. Arco/Libros, S. L. Impreso por Grafur, S.A. (MADRID) 1995.

GREIMAS, A. J. Semántica Estructural. Investigación metodológica. Biblioteca Románica Hispánica – Editorial Gredos, S.A - (MADRID) 1971.

RAMIREZ, M. V. El español de américa I y II pronunciación. Arco/Libros, S.L. – Impreso por Ibérica Grafic, S.A. (MADRID) 1995.

Round-up Spanish – **Juegos en español** – Practica de Gramática Virginia Evans 2000.

LOGÍSTICA DE COMÉRCIO INTERNACIONAL

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Administração de materiais e recursos patrimoniais no ambiente organizacional: definição e missão da logística empresarial, evolução da logística empresarial, atividades logísticas. Classificação e codificação de materiais. Gestão de estoques. Aquisição de recursos materiais e patrimoniais. Conceitos logísticos. Estudo dos principais meios de locomoção utilizados no transporte internacional e a composição de seus custos na importação/exportação. Armazenagem, sistema de informações, modais de transportes e manuseio e acondicionamento. Transporte e distribuição. Seguro internacional: Conceitos e objetivos; Contratos de Seguro; Prêmios e coberturas de seguros. Seguro de crédito à exportação. A logística integrada. Gerenciamento da cadeia de suprimentos – *Supply Chain Management*.

Administração patrimonial. Logística dos centros alfandegários e correlatos. Novas tendências.

BIBLIOGRAFIA

ARBACHE, F. S. et al. Gestão de logística, distribuição e trade marketing. Rio de Janeiro : FGV. 2004.

BALLOU, R. H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.

CHRISTOPHER, M. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégias para a redução de custos e melhoria dos serviços. São Paulo Pioneira, 1997.

NOVAES, A. G. Sistemas logísticos: transporte, armazenagem e distribuição física de produtos. S/L Edgard Blucher, 1989.

KEEDI, Samir; MENDONÇA, Paulo C.C. Transportes e Seguros no Comércio Exterior. 2 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2000.

_____. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição.** 2 ed. Revista e Atualizada. Rio de Janeiro: Campus 2004.

METODOLOGIA CIENTÍFICA APLICADA

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Paradigmas da investigação social. Abordagens positivista e interpretativa. Micro e macro análises. Métodos de pesquisa social. Processo de pesquisa. Pesquisa nas organizações. Processo, métodos e técnicas de pesquisa qualitativa e quantitativa em administração. Elaboração de um projeto de pesquisa: estrutura e conteúdo. Especificidades do projeto de pesquisa em Comércio Exterior. Elaboração do projeto de TCC. Relatório de pesquisa e artigo científico.

BIBLIOGRAFIA

BARROS, A.J.P., LEHFELD, N.A.S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990

CERVO, Amado Luiz; **BERVIAN**, Pedor Alcino. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: Makron Books, 1996.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2005.

GONÇALVES, Carlos Alberto e **MEIRELLES**, Anthero de morais. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. São Paulo, Atlas.

VERGARA, Sylvia.C. Métodos de Pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2006

GESTÃO ESTRATÉGICA INTERNACIONAL

CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA: O Ambiente empresarial. Conceito de planejamento. Conceito de estratégia. A formulação e implementação da estratégia empresarial. Decisão de investimento. Teorias sobre o processo decisório. Dimensões sistêmicas da decisão. Decisões empresariais. Aspectos conceituais da decisão. Abordagem integrada da estrutura do processo de decisão. Competitividade e variáveis sistêmicas; Planejamento estratégico global; Preparação para a internacionalização da empresa; Empreendedorismo e Plano de Negócios. O ciclo de vida das empresas. Fatores críticos de sucesso e fracasso dos empreendimentos.

BIBLIOGRAFIA

ANSOFF, H. I. **A nova estratégia empresarial**. São Paulo, Atlas, 1991.

BETHLEM, A. **Estratégia empresarial: conceitos, processos e administração estratégica**. 5ed. São Paulo: Atlas 2004.

GOMES, E. F. B. **Inteligência competitiva**. 2ed., Rio de Janeiro:Campus 2004.

OLIVEIRA, D. P. R. **Estratégia empresarial e vantagem competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar**. 3 ed. São Paulo: Atlas 2001.

WRIGHT, P., M. J. Kroel e J. Parnell. **Administração estratégica**. São Paulo: Atlas 2000.

VASQUEZ, José Lopes. **Comércio exterior brasileiro**. São Paulo: Atlas 2001.

JOGOS EMPRESARIAIS

CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA: Jogos de empresas: realização de simulações empresariais. Tomadas de decisões nas empresas simuladas em ambientes competitivos. Visão sistêmica e as forças competitivas de Porter. Teoria dos jogos. Modelos de Simulação. Planejamento. Megatendências, paradigmas, Estabelecimento de Visão. Diagnóstico Organizacional, Análise Externa e Interna. Definição de objetivos e estratégias. Controle. Organização, departamentalização, cargos e tarefas. Plano de Negócios. Tomada de Decisão. Liderança. Trabalho em Equipe.

BIBLIOGRAFIA

FIANI, R. Teoria dos Jogos. São Paulo: Campus, 2003.0

GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. Jogos de empresa. São Paulo: Makron Books, 1993

KIRBY, A. 150 Jogos de treinamento, São Paulo: T&D Editora, 1995.

VICENTE, Paulo. Jogos de Empresas. São Paulo: Makron Books, 2000.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

CARGA HORÁRIA: 150 h

EMENTA: O Estágio será realizado sob supervisão de Profissionais de Empresas, de acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Administração. Ao final do estágio, o aluno apresentará Relatório, com Parecer do Professor Orientador de Estágio.

GESTÃO AMBIENTAL EMPRESARIAL

CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA: Definição de meio ambiente e dos recursos naturais. Gestão do ambiente e dos recursos naturais. Políticas Públicas de Gestão Ambiental. Legislação ambiental brasileira e os Tratados e organizações internacionais em meio ambiente e dos recursos naturais. Sistema de Gestão Ambiental(SGA). Desenvolvimento sustentável. Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Auditorias Ambientais. ISO 14000.

BIBLIOGRAFIA

BABIERI, J.C. Gestão Ambiental Empresarial. São Paulo: Saraiva, 2004. 328p.

DONAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa. São Paulo: Atlas, 1995.

PHILIPPI JR, A.; et al. Curso de Gestão Ambiental. Ed. Manole: São Paulo, 2004. 1050 p.

TOMMASI, I.R. Estudo do impacto ambiental. São Paulo: Atlas, 1994

7º SEMESTRE

GESTÃO DE PESSOAS

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Gestão de Pessoas: conceitos, evolução histórica, objetivos, sistemas/funções, mudanças e transformações. O novo papel da área de RH. Funções da administração dos recursos humanos. Recrutamento e seleção: conceitos, meios de recrutamento (interno e externo), técnicas de recrutamento e seleção. Avaliação dos resultados. Análise e descrição de cargos. Plano de carreiras. Remuneração e incentivos: manutenção de pessoas - recompensas e punições, avaliação e classificação de cargos, pesquisa e política salarial, tipos de remuneração, benefícios sociais. Avaliação de desempenho: conceito e objetivos da avaliação de desempenho, métodos de avaliação de desempenho, responsabilidades na avaliação, entrevistas de avaliação. Rotinas de pessoal: rotinas de admissão, rotinas de administração, rotinas de desligamento. Treinamento e desenvolvimento. Administração de salários. Importância dos recursos humanos nas organizações. Participação no processo decisório da organização. Higiene e segurança no trabalho. Práticas administrativas. Auditoria de recursos humanos. Relações industriais e relações do trabalho. Tendências e perspectivas.

BIBLIOGRAFIA

BULGACOV, S. (organizador). **Manual de gestão empresarial.** São Paulo: Atlas, 1999.

CARVALHO, A. V; Serafim, O. **Administração de recursos humanos.** São Paulo, Pioneira, 1995.

CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, A. **Gestão de recursos humanos:** manual de procedimentos e modelos de documentos. 2ed. São Paulo: Atlas 2003.

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional.** 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

POLÍTICAS DE COMÉRCIO EXTERIOR

CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA: Desenvolvimento brasileiro. Sistema nacional de exportação. Promoção de exportações via diversificação de mercados e internacionalização das firmas de capital brasileiro. O papel das negociações comerciais. Financiamento e seguro de crédito à exportação. Exportação de serviços. Promoção das exportações (Consórcio de Exportação, Export Fácil etc.).

BIBLIOGRAFIA

ASSIS, Francisco Arnoldo. **Comércio exterior: história, teoria e práticas.** São Paulo:Lúmen, 2002

LUNA, E. P. **Mercosul e o comércio exterior.** São Paulo: Aduaneiras, 2002

MAIA, Jayme de Mariz. **ABC do comércio exterior.** São Paulo: Atlas, 2003.

GESTÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Natureza de estudos de projetos. Planos, programação e atividade. Tipos de projetos. Roteiro para elaboração de projetos. Conteúdo, objetivos, metas, fases e etapas do projeto. A organização do projeto. Recursos necessários à execução. Análise de projetos: coerência interna e funcionalidade externa. Aprovação do projeto e concessão de recursos. Gerenciamento e execução de projetos. Métodos, técnicas e

instrumentos de acompanhamento, controle e avaliação de projetos. Tipos e critérios de avaliação de projetos.

BIBLIOGRAFIA

BUARQUE, C. Avaliação econômica de projetos. Rio e Janeiro: Campus. Rio de Janeiro 1984.

CASAROTTO Filho, N. Projeto de negócio: estratégias e estudos de viabilidade.. São Paulo: Atlas 2002.

CLEMENTE, A. Projetos empresariais e públicos. 2 ed. São Paulo: Atlas 2002.

MAXIMIANO, A. C. A. Administração de projetos: Transformando Idéias em Resultados. 2ed. São Paulo: Atlas 2002.

MENEZES, L. C. M. Gestão de projetos. 2 ed. São Paulo: Atlas 2003.

ÉTICA PROFISSIONAL

CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA: Objeto da ética. Relação entre ética e outras ciências. Conceituar e compreender ética e cidadania como construções sociais, culturais e históricas, nas dimensões pública, privada, coletiva e individual. Ética e cidadania. *Práxis*. Ética Profissional. Sistema Profissional. Código de Ética Profissional e Sanções Disciplinares. Leis Correlatas. Relações humanas no contexto profissional e social. Importância do conhecimento inter e intrapessoal para o desenvolvimento profissional e o crescimento pessoal.

BIBLIOGRAFIA

FELA, Moscovici. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. 6 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

LOPES, P. Ética na propaganda. São Paulo: Atlas 2004.

PASSOS, E. Ética nas organizações. São Paulo: Atlas 2004.

SROUR, R. H. Ética empresarial. 2ed. Revista e Atualizada. Rio de Janeiro: Campus 2003.

SUNG, J., M. Silva e C. Josué. Conversando sobre ética e sociedade. Petrópolis, Vozes, 1995.

ZAJDSZNAJDER, L. Ética, estratégia e comunicação na passagem da modernidade à pós-modernidade. 2 ed. Rio de Janeiro. FGV 1999.

GESTÃO DA QUALIDADE

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Histórico da Gestão da Qualidade Total; O pensamento sistêmico; Os princípios; Controle Total da Qualidade. A Qualidade por toda empresa, os passos da implantação; Controle Estratégico da Qualidade. A Gestão pela Qualidade Total; Programa 5s, Metodologia de Resolução de Problemas; Os passos para a Certificação ISSO; As Séries ISSO 9000 e 14000.

BIBLIOGRAFIA

CAMPUS, V. F, TQC – Controle da qualidade total no estilo japonês. Belo Horizonte: INDG, 1999.

DENTON, K. Qualidade em Serviços. Makron Books, 1991.

MOREIRA, D. A. Medida da Produtividade na Empresa Moderna. São Paulo: Pioneira, 1991.

MOREIRA, D. A. Os Benefícios da Produtividade Industrial. São Paulo: Pioneira, 1994.

SALERNO, M. S (Org.). Relação de serviços: produção e avaliação. São Paulo: Senac, 2001.

EMPREENDEDORISMO

CARGA HORÁRIA: 36h

EMENTA: Características do empreendedor. Espírito empreendedor. Estímulo à criação de novos negócios e de desenvolvimento de micro e pequenos empresários. Desenvolvimento de competências básicas à implantação de um empreendimento. Experiência empresarial na concepção e lançamento de um negócio. Incentivo à atividade empresarial entre os alunos. Plano de negócios. Abertura de um negócio próprio. Integração dos Conceitos de Marketing, Finanças, Organização, no Desenvolvimento de Novos Negócios. Representação das Fases de Criação e Desenvolvimento de Negócios. Desvinculação dos indivíduos da ocupação

tradicional, o emprego. Solução para a geração de trabalho e renda. Visão de negócios e mercado.

BIBLIOGRAFIA

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo cooperativo. Rio de Janeiro: Campus 2003.

MINTZBERG, H. Criando organizações eficazes: estrutura em cinco configurações. São Paulo, Atlas, 1996.

SEMLER, R. Virando a própria mesa. São Paulo, Best Seller, 1988.

SOUZA, C. Talentos e competitividade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

TACHIZAWA, T. e M. S. A. Faria. Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas. 2ed. Revista e Ampliada. Rio de Janeiro: FGV 2002.

SEMINÁRIO INTEGRADOR

CARGA HORÁRIA: 40 h

EMENTA: O seminário será definido, organizado e conduzido pelo conjunto dos professores do curso, objetivando desenvolver temáticas trabalhadas nos artigos (TCC). A bibliografia, as leituras obrigatórias, a frequência e a avaliação dos alunos também serão definidas por ocasião do programa do seminário integrador.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

CARGA HORÁRIA: 136 h

EMENTA: Ao longo do curso o aluno definirá a temática e elaborará desenvolverá a pesquisa conforme projeto elaborado na disciplina Metodologia Aplicada. O desenvolvimento do projeto se dará sob orientação docente.

15. BIBLIOGRAFIA DO PROJETO

Aprovado pela Comissão Provisória de Implantação da UERR: Parecer nº. 025/2006 e Resolução nº. 025 de 26 de maio de 2006, publicada no DOE nº. 343 de 29/05/2006. Alterado pelo Conselho Universitário – CONUNI da UERR: Parecer nº. 004/2007 e Resolução nº. 006 de 26/02/2007, DOE nº. 529 de 02/03/2007. Alterações aprovadas pelo CONUNI da UERR: Parecer nº. 096/2007 e Resolução nº. 048 de 05/12/2007, DOE nº. 716 de 06/12/2007

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 10520: informação e documentação – citações em documentos – apresentação**. Rio de Janeiro, 2000.

_____. **NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

CURTY, Marlene Gonçalves; CRUZ, Anamaria da Costa; MENDES, Maria Tereza Reis. **Apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses: (NBR 14724/2002)**. Maringá: Dental Press, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

TACHIZAWA, T. e G. Mendes. **Como fazer monografia na prática**. 9ª ed. Rio de Janeiro: FGV 2004.